

19/11/2018 às 05h00

Companhias evitam assumir contingências

Por Ivan Ryngelblum | De São Paulo

As companhias abertas brasileiras possuem o maior montante de contingências decorrentes de disputas judiciais e administrativas em todo o mundo, mas resistem em provisionar recursos nos balanços para enfrentar esse tipo de risco. As conclusões são de duas pesquisas conduzidas pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-EAESP) e apontam para velhos problemas do ambiente de negócios do país: a morosidade do sistema judiciário e a cultura de processos que se desenvolveu no país.

Uma das pesquisas, feita a partir de informações disponibilizadas por 91 empresas, de 14 países, revela que entre as empresas com recibos de ações listados nos Estados Unidos (ADRs) em 2016, as brasileiras tinham o maior volume financeiro de contingências, em termos proporcionais. A soma de contingências provisionadas e não provisionadas representa 32% do total de ativos das companhias brasileiras, enquanto a média do grupo é de 15%.



Uma vez constatada a relevância das contingências para as empresas locais, uma segunda pesquisa da FGV-EAESP teve como objetivo comparar o percentual de provisionamento em relação ao total dos valores em disputa das 50 maiores empresas brasileiras e francesas. Segundo as regras contábeis internacionais IFRS, adotadas no país

desde 2010, quando a chance de perda em um processo é "provável", uma provisão deve ser feita, com registro da despesa na demonstração de resultados e um passivo no balanço patrimonial. Se a probabilidade de derrota for considerada como "possível" pela empresa e seus advogados, basta que a existência do processo, sua natureza e valor sejam reportados em nota explicativa.

O segundo estudo, também com dados de 2016, revelou que enquanto na França cerca de 87% das contingências estão provisionadas nos balanços, o montante no Brasil é de apenas 21%. Ou seja, 79% das contingências nas demonstrações financeiras das empresas brasileiras não são reconhecidas no passivo, sendo divulgadas em notas explicativas.

A pesquisa revela ainda que, do total das contingências, incluindo provisionadas e não provisionadas, as tributárias representam apenas 9,5% na França contra 51% no Brasil. Das contingências provisionadas, 5% são tributárias na França e 28,4% no Brasil. A diferença se mantém significativa em relação às contingências não provisionadas: nas empresas brasileiras, 57% do total não provisionado se refere a riscos tributários, contra 37% das empresas francesas.

O levantamento também notou diferenças significativas com relação à representatividade de questões trabalhistas. No Brasil, 14,4% do total de contingências são trabalhistas, enquanto que na França as trabalhistas são praticamente zero (0,6%).

Os estudos não trazem os motivos para as diferenças observadas. Mas a professora Edilene Santos, coordenadora da linha de finanças e controladoria do mestrado profissional em Gestão para a Competitividade da FGV-EAESP e orientadora dos estudos, acredita que a explicação possa estar na estrutura e na cultura do sistema jurídico brasileiro, altamente complexo e de difícil previsão de resultados. "Provavelmente tem um pouco de tudo, talvez as empresas não queiram divulgar também", diz ela. "Mas a soma deles certamente tem a ver com o sistema jurídico, com os processos demorando muito, as decisões podem ser erráticas, advogados que não conseguem estimar se é provável ou possível."

A avaliação é corroborada por dois professores da Faculdade de Direito da FGV-SP que devem colaborar com a professora em futuras pesquisas envolvendo os dados. "Admito que fiquei pouco surpresa com o resultado", diz Vanessa Canado, professora de direito tributário da FGV-SP. Segundo ela, o sistema judicial brasileiro é muito complexo e permite que a jurisprudência sobre um determinado tema seja desconsiderado pelos juízes, gerando mais

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Após escândalo, Volkswagen quer mudar
05h01

Petrobras perde dois processos bilionários no Carf
12h01

Lucro cresce 16% e analistas preveem mais investimento
05h00

Hotéis Othon pede recuperação judicial
09h23

Ver todas as notícias

AGILIDADE NO CAPITAL DE GIRO.

SIMPLES ASSIM

Capital em movimento

Vídeos



Fundadores: "testar a sua ideia é essencial para não se frustrar como empreendedor"
21/11/2018



Impacting the future

contenciosos, ao invés de resolvê-los. "O sistema tem um problema de desenho. Ele foi criado para ter conflito, porque gera inúmeras possibilidades de interpretação", diz Canado.

Diante do excesso de ações jurídicas e as incertezas quanto aos seus desfechos, as empresas optam por administrar essas questões, contingenciando valores apenas quando os valores do processo são muito elevados e as chances de derrota são praticamente certas, segundo Jorge Boucinhas, professor de direito trabalhista da FGV-SP. "Como problemas judiciais são corriqueiros para as empresas, elas não bloqueiam esse capital produtivo", afirma. "A gestão dos processos é uma realidade da qual as empresas não tem como fugir."

A consequência deste cenário é o aumento dos custos para as companhias, não apenas para lidar com o excesso de contingências, mas para atrair investimentos. "Ele vira custo de fazer negócios, o contencioso vira pagamento em algum momento", diz Mauro Cunha, presidente da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec). "Quando o investidor faz projeções, a incerteza é internalizada na projeção de fluxo de caixa e gera um preço justo mais baixo."

Compartilhar 0 Tweet Share G+ Ω

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por



LINK PATROCINADO

Comprar VALE3 pode ser melhor que Bitcoin? Veja análise.

TORO INVESTIMENTOS



LINK PATROCINADO

Fotos Horríveis do Titanic Encontradas em Câmera Antiga

COOLIMBA



LINK PATROCINADO

19 Atores que foram demitidos da Globo nos últimos anos

DESAFIOMUNDIAL



LINK PATROCINADO

Brasileiros ganham a primeira Universidade de Investidores gratuita do

TORO RADAR



LINK PATROCINADO

Fibra que suga gordura da barriga fez ator emagrecer em tempo recorde

GUIASAUDE.ME

LINK PATROCINADO

Apto, 2 Quartos, Vila Clementino

QUINTO ANDAR



» [Acesso ao smartphone continua a crescer no Brasil](#)

» [Como promover a transformação digital no Brasil](#)

» [Indústria química apresenta propostas para alavancar seu crescimento](#)

Conteúdo patrocinado por

Deloitte.

Especial

Negócios da Fórmula 1



Revisão de modelo ➡

Proposta tenta limitar o orçamento para as equipes ➡

Ganha-se dinheiro com equipe, mas investimento é alto ➡

Análise Setorial



Indústria Farmacêutica

O trabalho mostra que o Brasil possui uma indústria farmacêutica bem estruturada, com um parque industrial moderno e robusto, sendo que os mais importantes grupos farmacêuticos globais atuam no país. Existem no Brasil 447 estabelecimentos fabricantes de medicamentos para uso humano

Confira outros títulos disponíveis

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

 Siga o Twitter do Valor RI

 Siga o Facebook do Valor RI

 Receba alertas do Valor RI

Acesse

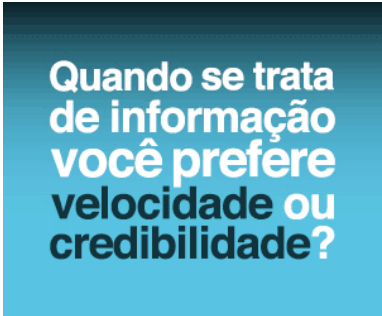
Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Suzano	500	341	6,85%
JBS	500	87	7,125%
Suzano	1.000	124	6,125%
Cemig	500	77	9,14%
Unigel	200	68	10,51%
Light	600	60	7,375%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais.
Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título



Quando se trata
de informação
você prefere
velocidade ou
credibilidade?

ValorInveste

Casa das Caldeiras

Por Redação

Centro-Oeste e Norte puxam PIB médio do Brasil em 2019, diz Bradesco

O Consultor Financeiro

Por Marcelo d'Agosto

Desafios para educação financeira no Brasil ainda são grandes

O Estrategista

Por André Rocha

Bitcoin: o investidor brasileiro aceita correr riscos?

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente